

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO – ICHI
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

MEMÓRIAS DA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DA ASCALIXO –
Associação dos Catadores e Recicladores de Lixo, na cidade do
Rio Grande, RS.

RENATA TAVEIRA MUNHOZ

RIO GRANDE
2016

RENATA TAVEIRA MUNHOZ

**BIBLIOTECA COMUNITÁRIA : MEMÓRIAS DA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA
DA ASCALIXO, NA CIDADE DO RIO GRANDE, RS.**

Monografia apresentada como requisito
parcial para aprovação na disciplina
Trabalho de Conclusão de Curso II, do
curso de Biblioteconomia da
Universidade Federal do Rio Grande -
FURG
Orientador: Prof. Dr. Claudio Renato
Moraes da Silva.

RIO GRANDE

2016

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pela oportunidade de aprendizado, convivência, conhecimento, nesses anos de curso.

Agradeço aos meus irmãos, Alexandre e Fernanda, a minha mãe Sonia, que sempre me apoiaram durante o curso, ao meu querido filho João Thales, que compreendeu as muitas vezes que não pude dar a devida atenção e especialmente ao meu esposo Charles, que sempre me apoiou incondicionalmente durante o curso e nunca deixou eu desistir, muito obrigado.

As pessoas que amo, além dessa vida, e que não estão mais de corpo presente, mas que estiveram comigo sempre e agradeço infinitamente por esse tempo em que tive o privilégio de conviver durante o tempo que me foi permitido, fazendo eu acreditar sempre no amor.

As minhas amigas, nosso trio da Furg, Priscilla Gonçalves e Priscila Ferreira, obrigada por esses anos de amizade e cumplicidade, nossa amizade, levaremos pra sempre. A Mônica, que também conheci no curso, obrigada pela tua amizade e pelo apoio quando precisei. Ao bibliotecário Clériston, que proporcionou meu estágio durante dois anos na biblioteca do HU, igualmente as bibliotecárias Maria Conceição e Alessandra que me acolheram neste estágio, obrigada pelo aprendizado.

A todos os professores que tive o privilégio de conviver, são mestres e amam o que fazem. Parabéns. Ao meu professor e orientador de TCC, professor Claudio, que vive a biblioteconomia, e transmite o amor pela sua profissão aos alunos, que tem o prazer de assistir suas aulas.

Enfim, aos meus colegas de biblioteconomia, obrigada pela convivência e trocas de conhecimentos e aprendizados. Obrigada.

RESUMO

A referente pesquisa possui como tem principal as memórias da biblioteca comunitária da ASCALIXO, na cidade do Rio Grande, RS. Os sujeitos de pesquisa, gestores da ASCALIXO, relataram através de entrevistas realizadas durante o ano de 2016, nos quais são evidenciadas suas experiências durante o tempo em que aquela biblioteca esteve em funcionamento por mais de duas décadas. Foi utilizado o método de história oral, pesquisa qualitativa e entrevista semi – estruturada como técnica de pesquisa.

Esta pesquisa possui como objetivo geral, relatar as memórias da extinta biblioteca comunitária da ASCALIXO, situada na rua Lino Neves, 790, no bairro Salgado Filho, abordando as dificuldades encontradas que fizeram a ASCALIXO desativar a biblioteca comunitária.

Os objetivos específicos desta pesquisa, foram permitir conhecer a história da biblioteca comunitária da ASCALIXO, através da história oral, pesquisa qualitativa e entrevista semi-estruturada como técnica de pesquisa.

Os resultados obtidos pela pesquisadora, atederam as expectativas esperadas, na qual foram relatadas as memórias da extinta biblioteca e permitiu-nos perceber os benefícios que a biblioteca extinta trouxe a comunidade, que pode usufruir dela por mais de duas décadas, contribuindo com seu acervo de livros não organizados adequadamente e profissionalmente.

Consideramos que as dificuldades encontradas causaram o fechamento da biblioteca que, de certa forma, desamparou esta comunidade local, principalmente porque tinham naquela biblioteca o seu único refúgio para responder as pesquisas. Esta pesquisa buscou as memórias, os sentimentos, as lembranças da ASCALIXO e do entorno da sua comunidade, relatar essas memórias, mas não podemos fazer nada e tão pouco foi prometido algo em relação a biblioteca extinta e a ASCALIXO.

Palavras chave: **Biblioteca comunitária. Memória. História oral.**

ABSTRACT

The relevant research has as main the memories of the community library of ASCALIXO, in the city of Rio Grande, RS. The research subjects, managers of ASCALIXO, reported through interviews conducted during the year 2016, in which their experiences are evidenced during the time that library was in operation for more than two decades. The method of oral history, qualitative research and semi - structured interview as research technique was used.

This research aims to report the memories of the extinct community library of ASCALIXO, located at Rua Lino Neves, 790, in the Salgado Filho neighborhood, addressing the difficulties encountered that made ASCALIXO deactivate the community library.

The specific objectives of this research were to know the history of the ASCALIXO community library through oral history, qualitative research and semi-structured interview as a research technique.

The results obtained by the researcher, met the expectations expected, in which the memories of the extinct library were reported and allowed us to perceive the benefits that the extinct library brought to the community, which can enjoy it for more than two decades, contributing with its collection of Books not organized properly and professionally.

We consider that the difficulties encountered caused the closure of the library that, in a way, abandoned this local community, mainly because they had in that library their only refuge to respond to the research. This research sought the memories, feelings, memories of ASCALIXO and the surroundings of its community, to report these memories, but we can not do anything and so little was promised about the extinct library and ASCALIXO.

FICHA CATALOGRÁFICA

Catálogo na fonte

Claudio Renato Moraes da Silva CRB 10 / 1059

M963m Munhoz, Renata Taveira
 Memórias da biblioteca comunitária da Associação dos
 Catadores e recicladores de lixo (ASCALIXO) na cidade do Rio
 Grande, RS / Renata Taveira Munhoz. – Rio Grande, RS, 2016.

 Monografia (Graduação em Biblioteconomia). –
 Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Instituto de
 Ciências Humanas e da Informação – ICHI, 2016. – Orientação:
 Professor Dr. Claudio Renato Moraes da Silva.

 1.Biblioteca comunitária. 2.Biblioteca da ASCALIXO.
 3.Memória. 4.História oral.

CDU 027.6

Epígrafe

Sem sonhos, a vida não tem brilho.
Sem metas, os sonhos não tem alicerces.
Sem prioridades, os sonhos não se tornam
reais. (Augusto Cury).

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	12
2.1 A leitura, a biblioteca e a ASCALIXO.....	12
2.2 Biblioteca comunitária: conceitos e definições.....	16
2.3 Caracterizando a memória como fonte de pesquisa.....	17
2.4 ASCALIXO.....	18
2.5 Biblioteca da ASCALIXO.....	19
3 METODOLOGIA.....	21
3.1 Método de pesquisa.....	21
3.2 Instrumento de coleta de dados.....	21
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS :.....	25

1 INTRODUÇÃO

Através da leitura, contamos histórias, mudamos nossas vidas, nossos pensamentos, nossas interlocuções, nossos argumentos, nossos pontos de vista, ideias, opiniões, enfim, nos permitimos redefinir ou mesmo redimensionar nossa maneira de agir e ser, a partir do livro, por exemplo, a sorrir, a chorar, a amar, a sonhar e até a viajar no tempo, em lugares, em qualquer estação, da vida ou de muitas vidas.

As memórias da biblioteca comunitária da ASCALIXO, localizada na rua Lino Neves, 790, no bairro Salgado Filho, essência que conduz esta pesquisa é estudada, ouvida e retratada pela importância que são as bibliotecas e, sobretudo, pela importância social inclusiva, afetiva e pelo modo diferenciado que esse espaço tratava a reciclagem de livros e materiais para a leitura. Para a cidade do Rio Grande era um espaço pouco conhecido e pouco divulgado para a sociedade, mas contribuiu, inclusive com doações de livros para outras escolas da cidade, compondo e desenvolvendo pequenos acervos de bibliotecas escolares da cidade

A presente investigação apresenta como questão de pesquisa Memórias da biblioteca comunitária da Associação dos Catadores e Recicladores de Lixo - ASCALIXO , tendo como principal investigação a memória da extinta biblioteca. Para responder esta questão, foi proposto o seguinte objetivo geral : relatar a memória da biblioteca. Objetivos específicos : conhecer a história da biblioteca comunitária da ASCALIXO, representar a biblioteca comunitária da ASCALIXO, a partir da história oral dos fundadores da associação.

A necessidade de criar a biblioteca comunitária foi a partir dos muitos livros encontrados no lixo em bom estado de conservação como também através de doações da comunidade, que doavam para a reciclagem. No entanto, percebeu-se que os livros poderiam ajudar a comunidade do entorno da associação, permitindo a essas pessoas o acesso a informação,

principalmente as crianças em idade escolar, no qual a biblioteca recebia muitos livros didáticos.

A biblioteca comunitária da ASCALIXO, recebia visitas de escolas, para prestigiar aquela biblioteca como também usuários que usavam o espaço para ler, realizar empréstimos e a realização de compras de livros, especialmente coleções e livros antigos. Para organizar a demanda com que os livros chegavam, a associação montou estantes com madeiras encontradas no lixo, ou seja, madeiras que foram recicladas e que serviram para a organização dos livros. Quando chegavam exemplares do mesmo título, um livro era encaminhado para a reciclagem e outro para a estante, pois os livros, como eram pesados, possuíam valor comercial. Assim, a biblioteca comunitária funcionou por mais de vinte anos, prestando serviços de informação a esta comunidade, no intuito de colaborar com uma sociedade mais igualitária e informada. No entanto há pouco mais de dois anos, com a diminuição da procura por livros e a constante doação dos mesmos, inclusive os livros didáticos e com o espaço reduzido, viu-se a necessidade de fechar a biblioteca comunitária, visto que não possuía uma pessoa responsável pela organização do acervo, tão pouco um voluntário que realizasse este trabalho, já que a associação não possuía verbas para realizar o pagamento de um funcionário para isto, visto os altos encargos.

Então, tomou-se a decisão do fechamento da biblioteca comunitária naquela associação. Todos os livros que ali chegam, são encaminhados para o descarte final.

Destacando o conteúdo dessa pesquisa, no qual a memória será retratada na forma de história oral, revelando como foi o funcionamento desta biblioteca comunitária durante mais de duas décadas, que proporcionou informação e conhecimento a seus usuários, na maioria jovens em idade escolar, contribuindo na formação destes, através de livros doados pela comunidade, pelas escolas e também encontrados no lixo.

Esta pesquisa, realizada a partir do Trabalho de Conclusão de Curso de Biblioteconomia da FURG, está dividida em quatro capítulos, iniciando pela introdução do trabalho. O segundo se caracteriza pela revisão de literatura realizada afim de sustentar a base desta pesquisa, ressaltando e descrevendo as contribuições de autores acerca da temática abordada. Durante a revisão de

literatura, também foram abordados os conceitos de alguns tópicos referentes aos estudos.

O terceiro capítulo, abrange a metodologia utilizada, anuncia o referencial metodológico autoral que vai nortear além das delimitações da pesquisa, caracterizando a temática, bem como fonte para a realização da mesma. Também neste capítulo, a história oral também é abordada como principal método utilizado, assim como são apresentados os autores utilizados no decorrer da pesquisa, através de depoimentos e entrevistas em visitação na ASCALIXO. O quarto capítulo, resume as considerações finais obtidas pela pesquisa, assim como as reflexões acerca das palavras dos entrevistados.

Inicia-se no próximo item, a revisão de literatura proposta para a referente pesquisa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A leitura, a biblioteca e a ASCALIXO

A leitura, como fonte de informação, seja ela através de livros, revistas, jornais, nos trazem a notícia, o conhecimento, o saber e através dela nos tornamos mais socialmente informados.

Na obra *Leitura: o mundo além das palavras* (2010) encontramos afirmações a partir de pesquisas e da literatura que nos diz:

Em um século onde saber expressar-se – fazer-se entender e ser entendido nos mais diferentes contextos e situações – é sinônimo de sobrevivência e inclusão social. Enfrentar e combater o decrescente interesse do jovem e adolescente pela leitura é um dos maiores desafios do Brasil. Uma guerra de proporções gigantescas composta de muitas batalhas que precisam ser encaradas com urgência pela sociedade como um todo e pelas instituições de ensino de modo particular.

Comunicar-se é uma habilidade adquirida e aperfeiçoada ao longo da vida. Talento que se desenvolve principalmente a partir da leitura, um testemunho oral da palavra escrita que se tornou uma atividade extremamente importante para o homem civilizado, atendendo a múltiplas finalidades. Ler, porém, é um hábito que rapidamente vem sendo substituídos pela facilidade e superficialidade das informações eletrônicas, os chamados hipertextos, cada vez mais sintéticos e em linguagem cifrada. Se é sabido que ninguém consegue aperfeiçoar a habilidade de expressão e comunicação manuseando e ouvindo expressões pouco letradas, cabe à escola – ambiente da educação formal – ensinar e estimular a prática da leitura significativa e contextualizada. Até porque, é na escola que a sociedade deposita a responsabilidade de reverter o ciclo do analfabetismo total e funcional que vem se perpetuando no Brasil dos últimos séculos.

Pesquisas publicadas em 2009 pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope) e pelo Instituto Pró-Livro revelam dados no mínimo preocupantes em relação à leitura no País. Nada menos que 45% da população brasileira não leem sequer um livro por ano. E desse percentual, 53% dos pesquisados dizem simplesmente não “ter interesse” enquanto outros 42% admitem “ter dificuldade” de ler. Ou seja, somos uma Nação de não leitores. (*LEITURA: o mundo além das palavras*, 2010, p.9).

Neste contexto :

As bibliotecas comunitárias estão dispersas pelo país e surgem no lugar da biblioteca pública e escolar. Ocupam um espaço vazio e determinam princípios e métodos para se estabelecer. Muitas delas resultam de programas idealizados por organizações do Terceiro Setor, que contam com a aprovação da Lei de Incentivo à Cultura do Ministério da Cultura, ou seja, são espaços criados com dinheiro obtido por meio de isenção fiscal. Os recursos financeiros, que

viabilizam a doação de acervos e equipamentos e a formação de pessoal, constituem dinheiro público administrado com autorização, porém sem participação, do Estado. (MACHADO; VERGUEIRO, 2009, p.9).

A biblioteca comunitária numa sociedade é muito importante, pois não só fornece a informação e o conhecimento, como aproxima as pessoas da comunidade, presta trabalhos voluntários, cursos profissionalizantes, aulas de reforço as crianças em idade e fase escolar, hora do conto, sarau literário, educação sexual, enfim, torna-se uma referência na comunidade ; passa a ser um local onde as pessoas são acolhidas e de acordo com seus gestores/bibliotecários ou mesmo o responsável, bem recebidas e estimuladas a retornar. A autoestima de cada um, tornando-os pessoas melhores influenciando direta ou indiretamente de forma positiva a fomentação ou descoberta de hábitos de leitura, leitores de todas as idades.

Partindo da extinta biblioteca comunitária da ASCALIXO na cidade do Rio Grande, onde na época, um grupo de catadores de materiais recicláveis, adquiriu um espaço adequado, no bairro Dom Bosquinho, um terreno doado pela prefeitura desta cidade, assim como a construção de um galpão e apoiando também nas despesas mensais da associação. Conforme Moraes (2012, p.135) afirma : a entidade se tornou de “utilidade pública” pela Lei Municipal n. 4.756 de 16/04/93.

A biblioteca, visando ajudar a comunidade, sempre recebeu de braços abertos seus leitores, que ali encontravam os livros, ampliando seus conhecimentos. A biblioteca possuía um acervo de 1000 livros, porém nenhuma pessoa era responsável pela organização e nem controle de livros que saíam. Sem nenhum voluntário responsável, as atividades foram encerradas há cerca de dois anos atrás. Hoje, em funcionamento normal, a recicladora continua recebendo livros, eventualmente, mas estes vão direto para o descarte.

2.2 BIBLIOTECA COMUNITÁRIA : CONCEITOS E DEFINIÇÕES

Segundo Almeida Júnior (1997, p.93) :

A origem do termo Bibliotecas Comunitárias está relacionada com a proposta de integração entre biblioteca pública e biblioteca comunitária. Neste caso, seu objetivo seria modificar a atuação da biblioteca pública, com vistas a torná-la mais “popular”, sem com isso alterar suas concepções básicas. Ou seja, muitas vezes, bibliotecas públicas recebem a denominação de “Populares” ou “Comunitárias” unicamente com o intuito de semear o ideal de proximidade com a comunidade ao redor, mas em nada diferenciam seus serviços. (ALMEIDA JÚNIOR, 1997, P.93)

As bibliotecas comunitárias podem ser alternativas a comunidades carentes e excluídas socialmente, afim de desenvolver ações culturais destinadas a essas comunidades .

Conforme Machado e Vergueiro (2010, p.3-11) afirma:

As bibliotecas comunitárias que surgem em comunidades locais de maneira espontânea ou a partir de um projeto social, individual ou coletivo. Elas são pólos irradiadores de cultura e saber local que, apoiados pelo poder público, podem se transformar em espaços estratégicos para a implantação de políticas públicas de integração social e cultural. Analisar a biblioteca como espaço de articulação local, seus atores, sua organização, as diversas formas de informação. (MACHADO E VERGUEIRO, 2010,p.3-11)

Através destas bibliotecas, a comunidade tem acesso a informações e conhecimentos que dificilmente encontrará em outro lugar, pois estes espaços contribuem de forma a elevar a auto estima de cada um, assim como o conhecimento próprio, transformando vidas.

Para Madella (2010, p.25):

As bibliotecas comunitárias atuam como lugar de institucionalização da leitura de pequenas comunidades, atendendo a diferentes grupos, como unidades de acesso cultural e tecnológico e também espaços de aprendizagem, diálogo e conhecimento (MADELLA, 2010, p.25)

A comunidade, a qual é a grande favorecida neste espaço, acaba colhendo frutos do próprio trabalho que realiza na biblioteca, pois esta, presta serviços voluntários em prol de todos e para todos, contribuindo para o bem estar coletivo.

Como bem define Botelho (2012, p.55):

As bibliotecas comunitárias são criadas e geridas pelas comunidades. Sua existência independe da vontade do Governo. Sendo assim, o adjetivo “Comunitária” seria uma conquista pela cidadania da comunidade. Além de possibilitar o acesso ao livro, a revista, ao jornal, ao material escrito que eles não teriam sem a biblioteca, usufruindo assim de um bem cultural (livro) considerado caro. (BOTELHO, 2012, P.55)

As atividades de bibliotecas comunitárias estendem-se a cultura e ao lazer, permitindo ao cidadão a disponibilidade e a compreensão de seus direitos, como a informação e a cultura, diminuindo os índices de exclusão social. “ As bibliotecas comunitárias não seguem um padrão único, pois atendem a demanda onde são estabelecidas, ajustando-se conforme as necessidades locais exigidas”. (MADELLA, p.55)

Para Machado (2008, p.61) :

[...] consideramos que a biblioteca comunitária, como se apresenta hoje na sociedade brasileira, pode ser considerada outro tipo de biblioteca pois vem sendo criada segundo os princípios da autonomia, da flexibilidade e articulação local, o que amplia as possibilidades de atuação e inserção na sociedade. Outro fator que nos leva a considerá-la diferente é pela forma de atuação estar muito mais ligada a ação cultural do que aos serviços de organização e tratamento da informação (MACHADO, 2008,p.61)

Conforme afirmam Prado; Machado (2008, p. 3-4):

Biblioteca comunitária não está apenas em ter um grande acervo de livros e documentos, mas sim, no trabalho de organização e acesso democrático a leitura, a escrita, a informação e conseqüentemente ao conhecimento. Ou seja, a biblioteca comunitária deve imprimir uma dinâmica para transformar essas bibliotecas e centros de cultura em locais ou territórios com narrativas de memória sobre as diferentes experiências das comunidades (PRADO; MACHADO, 2008, p. 3-4)

As bibliotecas comunitárias são espaços destinados a desenvolver hábitos de leitura a comunidade carente, assim como outras atividades relacionadas a educação, comportamento, socialização, recreação e lazer.

A memória como base principal desta pesquisa, nos remete ao passado, no qual guardamos lembranças, histórias contadas por nossos avós, os almoços de domingo com os familiares, o cheiro do bolo preferido no final de tarde, as relações com amigos, amores, família, com os colegas da escola. O contato com essas lembranças são únicos para cada um de nós, pois cada pessoa possui pensamentos e visões diferentes de suas lembranças.

Segundo Thomson (1997, p.57), a memória “ gira em torno da relação passado-presente, e envolve um processo contínuo de reconstrução e transformação de experiências relembradas”. “ O processo de recordar é uma das principais formas de nos identificarmos quando narramos uma história. Ao narrar uma história, identificamos o que pensamos que éramos no passado, quem pensamos que somos no presente e o que gostaríamos de ser “.

Para completar esta pesquisa, a história oral também foi utilizada, na qual Portelli (1997, p. 31) define:

A história oral permite por meio de depoimentos orais dos entrevistados, o entendimento e conhecimento de diversos grupos sociais e seus acontecimentos, além de estabelecer uma relação de profundidade entre entrevistado e pesquisador. Observando a história oral como técnica de pesquisa, percebemos que o fator que diferencia a utilização da memória do restante das fontes informacionais é que ela nos conta significados e não apenas fatos (PORTELLI, 1997, p.31)

Através da história oral podemos ouvir as pessoas contando seus depoimentos e suas histórias de forma individual, pois cada pessoa possui um ponto de vista com toda sua subjetividade. Quantas histórias contadas por nossos familiares, muitas vezes a mesma, de forma diferente, cada qual lembra de detalhes diferentes, isto a oralidade nos traz, muitas experiências vividas sob olhares e aspectos individualizados.

2.3 CARACTERIZANDO A MEMÓRIA COMO FONTE DE PESQUISA

A memória nos conecta com o passado e presente, pois a partir das informações guardadas na memória, nos conecta com o presente, resultando em experiências e aprendizados. E nossa memória, registramos a todo instante, acontecimentos cotidianos, pois vivemos e convivemos em diferentes grupos sociais, no qual interagimos com as pessoas que nos relacionamos, sejam elas dividimos lembranças e memórias, sejam elas boas ou ruins, nos mostrando as alegrias e as dores que carregamos conosco, lembranças vividas, conforme a vida nos leva, nos mostra também como conviver com esses acontecimentos e como seguir adiante, isso também inclui nossas escolhas diárias, que conforme realizamos, colhemos seus frutos, ou seja, suas consequências futuras.

Cada um de nós lembramos as recordações de formas diferentes, pois a individualidade faz cada um lembrar de fatos ocorridos de forma única suas lembranças. Existe também o fator afetivo que desencadeia a retenção da memória. Um indivíduo lembrará com mais detalhes as palavras ou um acontecimento que uma pessoa amada vivenciou. (BOSI, 1994, p. 414)

Podemos, por exemplo, lembrar que na nossa infância ocorreram fatos que não sabíamos lidar e que na fase adulta percebemos o quanto essa percepção mudou, pois a memória, assim como os valores, mudam.

2.4 ASCALIXO

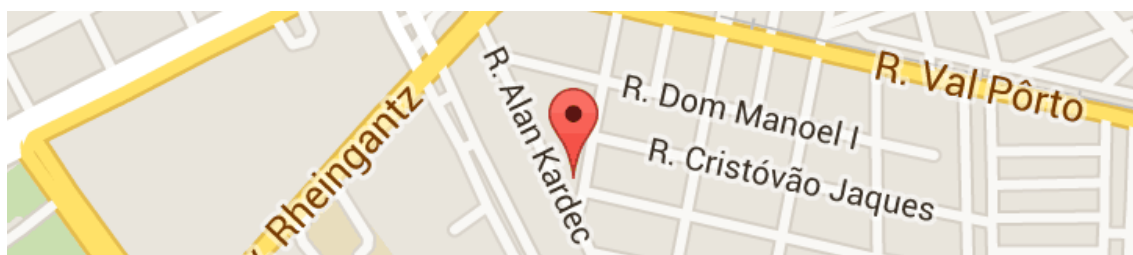
A ASCALIXO, da cidade do Rio Grande, RS, foi fundada em 1991, quando um grupo de catadores de materiais recicláveis perceberam que precisavam de um espaço apropriado para o descarte desses materiais recicláveis, fazer a separação adequada e posteriormente a reciclagem, pois eles retiravam do lixo papéis, garrafas pet, papelão, vidros, sacolas ,latinhas, madeiras, livros, revistas, entre outros.

Foto 1 : foto externa da ASCALIXO



Fonte: Google Maps

Foto 2 : foto do mapa de localização da ASCALIXO



2.5 BIBLIOTECA DA ASCALIXO

Pelas falas do Sr. Honorino, que na época, era o presidente da ASCALIXO, ele relatou que os livros que chegavam a associação através de doações da comunidade e também através dos catadores, a maioria em ótimo estado de conservação, surgem a necessidade de colocá-los em um lugar específico dentro da associação. Foi então que fizeram estantes com madeiras recicladas e assim começaram a colocar os livros ali para pesquisas locais, principalmente as crianças em nível e idade escolar e também para a comercialização, pois alguns livros que chegavam em bom estado eram mais

de um, então, um ficava na estante e o outro vendia ou colocavam para picotar, ou seja, destruir o livro . Muitos livros didáticos eram doados através de escolas e também pela comunidade, o qual estudantes escolares realizavam pesquisas e também empréstimos. Segundo o Sr. Honorino (2016) :

A idéia de montar a biblioteca surgiu porque chegavam muitos livros bons, novos, inclusive de escolas, lacrados, então eu ficava com pena de colocar eles para a reciclagem. Na época, eram tantos livros didáticos, que chegamos a doar para algumas escolas dos Navegantes. Para os fuzileiros navais, chegamos a doar cerca de 400 livros.(Transcrição de entrevista , HONORINO, 2016)

Os livros doados também chegavam de carro e através de catadores, que naquela época eles ainda traziam para a associação, pois custava R\$ 0,60 centavos o quilo. Atualmente custa cerca de R\$0,10 centavos o quilo. Hoje, para os catadores, não é negócio recolher os livros encontrados no lixo, pelo baixo valor comercial. A biblioteca comunitária chegou a possuir um acervo aproximado de 1000 livros. Para Honorino (2016):

O problema é que não tinha gente pra cuidar da biblioteca e que a associação não possuía verba para contratar alguém, ia ser muita despesa. Esse foi um dos problemas do fechamento dela. O outro foi a pouca procura nos últimos anos devido a internet, então, com o acúmulo dos livros doados e a pouca procura, resolvemos desativar a biblioteca (Transcrição de entrevista, HONORINO, 2016)

A biblioteca recebia constantes visitas escolares, no qual os professores levavam seus alunos para prestigiar a biblioteca.

A senhora Noeli, a responsável pelos materiais que chegam a recicladora, nos disse que: “ Eu gostava muito quando tinha a biblioteca, porque vendia muitos livros”.

Para Honorino (2016) biblioteca comunitária é “ qualquer biblioteca é fonte de saber, um ponto de pesquisa, ponto de lazer, de encontrar pessoas”.

Para Fabiane (2016) segundo moradores vizinhos da ASCALIXO, “ a biblioteca servia até de lugar para estudos”.

Conheci a biblioteca, frequentava inclusive, pois procurava livros didáticos para dar aulas particulares e a dona Noeli, ajudou muito ,mesmo sendo analfabeta, pois não queria colocar os livros para reciclagem. Sinto falta da biblioteca, pois ela ajudava as crianças que precisavam de reforço escolar, eles doavam os livros pra elas. Também conseguia livros pra estudar pra concursos. Sinto falta, sempre que precisávamos de alguma coisa a biblioteca nos socorria. Pouca gente sabia que existia a biblioteca comunitária e muitos que frequentavam não sabem que não existe mais. (Transcrição de entrevista, FABIANE,2016).

Outra moradora, Marlene(2016) nos conta que:

Conhecia a biblioteca e também doava livros didáticos e pra mim foi muito importante a biblioteca pois ali eu pesquisava as atividades referentes ao meu estágio. Vinham alunos de escolas distantes para visitar a biblioteca. Gostava de frequentar as vezes, pois pesquisava em livros antigos . Uma pena não existir mais.(Transcrição de entrevista, MARLENE, 2016).

A biblioteca comunitária da ASCALIXO encerrou suas atividades há cerca de dois anos, que por mais de duas décadas contribuiu para uma comunidade mais esclarecida e informada, através de conhecimentos adquiridos nesta biblioteca, agregando valores pessoais em cada leitor, transformando idéias e pensamentos.

3 METODOLOGIA

A seguir, apresentam-se os procedimentos e técnicas utilizadas na execução deste trabalho.

3.1 MÉTODO DE PESQUISA

O presente trabalho teve como método de pesquisa a história oral, através de pesquisa qualitativa, referindo-se a relação entre investigador e sujeito da pesquisa, no qual Bosi e Thomson, contribuíram para esta pesquisa.

3.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento utilizado para a coleta de dados foram entrevistas semiestruturadas realizadas com os gestores da ASCALIXO e moradores vizinhos da mesma. As entrevistas foram realizadas através de visitação na associação, na qual se realizou entrevistas semi-estruturadas, ou seja, com respostas livres. Conforme conceitua APPOLINÁRIO (2012) :

Uma entrevista é um procedimento de coleta de dados que envolvem o encontro de duas pessoas – entrevistador e entrevistado. Trata-se de um procedimento relativamente comum nas investigações sociais, podendo se realizado face a face ou a distância (telefone, chat, etc). Na entrevista semi-estruturada, há um roteiro previamente estabelecido, mas também há um espaço para a elucidação de elementos que surjam de forma imprevista ou informações espontâneas dadas pelo entrevistado. (APPOLINÁRIO, 2012, p.138)

Na pesquisa qualitativa, PRODANOV(2013) afirma:

Na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho de campo. Os dados coletados nessas pesquisas são descritivos, retratando o maior número possível de elementos existentes na realidade estudada.(PRODANOV, 2013, p.70).

Em visitação a ASCALIXO, foi possível realizar esta pesquisa, onde os relatos orais foram fundamentais para a realização desta, fornecendo importantes esclarecimentos no qual funcionava a extinta biblioteca.

Sendo assim, PORTELLI (1997) confirma:

Discutindo a importância da história oral, recursos de pesquisas qualitativas, nos diz que é a subjetividade do expositor que fornece as fontes orais o elemento precioso que nenhuma outra fonte possui em medida igual. A história oral, mas do que sobre eventos, fala sobre significados; nela, a aderência ao fato cede passagem a imaginação, ao simbolismo(PORTELLI, 1997).

Através da história oral, escutamos depoimentos, descobrimos sonhos, realidades, histórias de vidas impressionantes, história oral é realidade, é vida, é o contato real e direto com pessoas. Com a história oral, escutamos memórias e lembranças reais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise do método história oral e das entrevistas, foram viáveis em relação ao objetivo geral desta pesquisa, que foi o de relatar as memórias da biblioteca comunitária da ASCALIXO.

A referente pesquisa atendeu as expectativas esperadas onde a pesquisadora pôde relatar as memórias da extinta biblioteca. Permitiu-se então perceber os benefícios que esta biblioteca comunitária trouxe a comunidade, que usufruiu por mais de duas décadas, de modo a contribuir significadamente seus conhecimentos. Sendo assim consideramos as dificuldades encontradas

que fizeram com que a biblioteca comunitária fechasse suas portas, de certa forma desamparando a comunidade local, impossibilitando o acesso a informação aqueles que a procuravam.

Ainda nas considerações finais deste trabalho, e por tudo que vimos e ouvimos nas nossas visitas a ASCALIXO, principalmente quando presenciamos os seus associados conversando e conversando conosco sobre o seu trabalho de catadores e recicladores; sobre quando disseram que parte ou quase total sustento das suas famílias vem desse ofício; nas vezes que interagiam e demonstravam carinho, a preocupação e a falta da “bibliotequinha dos nossos encontro e de umas leitura boa”, conforme Costa (outubro 2016).

Esta pesquisa não pode fazer nada pela comunidade e do entorno da ASCALIXO; não fica aqui nenhuma promessa àquelas senhoras, senhores, jovens e crianças que carinhosamente concebiam a “bibliotequinha” como parte pertencente a ASCALIXO, ao bairro e as pessoas. Nossa trajetória buscou revelar sentimentos, memórias, histórias e as falas da biblioteca comunitária extinta, encerrada, destituída, lembranças.

A literatura e os autores nos garantem quão motivador, incentivador, transformador e surpreendente são a leitura e as possibilidades que as bibliotecas são e fazem na vida do cidadão; são verdadeiras casas de sonhos e ruas de oportunidades – os corredores são essas ruas na biblioteca. Aqui, neste final de trabalho de pesquisa fica a inquietação da pesquisadora, a angústia da comunidade do bairro Salgado Filho – comunidade do entorno da ASCALIXO; deixamos as cicatrizes dessa biblioteca, nas marcas que deixou cada um, incluindo a pesquisadora, o orientador, e todo aquele que emprestasse os olhos para considerar bela e necessária reconstruir esta memória.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina : Editora UEL, 1997.

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de, MACHADO, Elisa. **Bibliotecas comunitárias e populares**: diálogos com a universidade. São Paulo: Itaú Cultural, 2006. Disponível em: http://www.itaucultural.org.br/biblioteca/download/bibliotecas_comunitarias_e_populares_pdf. Acesso em: 29/10/2016

APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência**: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

BOTELHO, Cristian do Nascimento. **A formação do bibliotecário e as bibliotecas comunitárias**. Informe: estudos em biblioteconomia e gestão da informação. Recife, v.1, n.1, p. 50-64. 2012. Disponível em: www.repositorios.ufpe.br/revistas/index.php/INF/article/download/43/81. Acesso em: 29/09/2016.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. 3 ed. São Paulo. Companhia das Letras, 1994.

LEITURA: o mundo além das palavras. Organizado por Ana Gabriela Simões Borges, Andressa Grilo Assagra e Clarice López de Alda. Curitiba: Instituto RPC, 2010. Disponível em <http://www.institutogrpcom.org.br/clientes/irpc/portal/Files/News/file/livro-leitura.pdf> Acesso em: 16 jul. 2016.

MACHADO, Elisa Campos, VERGUEIRO, Waldomiro. **Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil**. CRB-8, São Paulo, v.3 n.1, p.3-11, ago.2010. Disponível em: <http://revistacrb8.org.br/index.php/crbdigital/article/view/44/45>. Acesso em: 24/05/2016

MADELLA, Rosângela. **Bibliotecas comunitárias**: espaços de interação social e desenvolvimento pessoal. Florianópolis: 2010. 222p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2010.

PORTELLI A. **O que faz a história oral diferente**. In: Cultura e Representação. São Paulo: projeto história, n.14. Educ. 1997.

PRADO, Geraldo Moreira, MACHADO, Elisa Campos. **Território de memória:** fundamento para a caracterização da biblioteca comunitária. In : ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO,9,2008, São Paulo. Disponível em: <http://enancib2008.com.br/cd/biblioteca.pdf>. Acesso em: 30/10/16

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Universidade FEEVALE. Novo Hamburgo – RS - 2013 E-book

THOMSON, Alistair. **Recompondo a memória:** questões sobre a relação entre a história oral e as memórias. **Projeto História:** revista do programa de estudos pós-graduados de História. São Paulo, v.15,jul./dez,p.51-84. 1997. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/11216/8224>. Acesso em: 28/10/2016

VERGUEIRO, Waldomiro, MACHADO, Elisa Campos, MARTIN VEGA, Arturo. La creación de bibliotecas comunitarias como herramienta para el acceso a la información y a la educación: experiencia en la favela de Heliópolis, en São Paulo (Brasil). In: **Congreso iberoamericano de bibliotecología**, 2. 2007, Buenos Aires. Disponível em: <http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/viewFile/44/45> Acesso em: 20 ago. 2016.

